



ISSN: 2230-9926

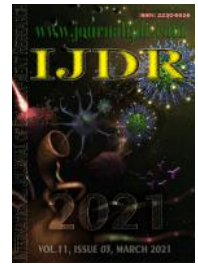
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 03, pp. 45168-45172, March, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21230.03.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Glaucianne Mayara de Lima Bragante¹, Kamyla Félix Oliveira dos Santos², Renata Figueiredo Ramalho Costa de Souza³, Ericka Holmes Amorim⁴ and Suênia Gonçalves de Medeiros Diniz⁵

¹Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Residente em Saúde Hospitalar com Ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente na UFPB; ²Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFPB. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Especialista em Saúde Pública e Saúde da Família pela Universidades Integradas de Patos (FIP). Graduação em Enfermagem pela UFPB. Doula. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde do Adulto e do Idoso da Universidade Federal da Paraíba (GEPsAI). Enfermeira atuante na obstetrícia do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), João Pessoa; ³Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Enfermeira Obstetra no Posto de Coleta de Leite Humano do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), João Pessoa; ⁴Enfermeira. Doutora em modelos de decisão e saúde (PPGMDS/UFPB). Professora do centro universitário de João Pessoa; ⁵Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela UFPB. Enfermeira Obstetra. Especialista em Saúde da Família e em Saúde Pública. Graduada em Enfermagem pela UFPB. Enfermeira atuante na Unidade Materno-Infantil do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), João Pessoa. Orientadora

ARTICLE INFO

Article History:

Received 12th December, 2020
Received in revised form
10th January, 2021
Accepted 09th February, 2021
Published online 17th March, 2021

Key Words:

Mulheres idosas. Expressões.
Patriarcalismo. Machismo,

*Corresponding author:

Glaucianne Mayara de Lima Bragante,

ABSTRACT

Objetivo: investigar a promoção do aleitamento materno exclusivo no ambiente hospitalar. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura construída em 6 etapas, realizada a partir da utilização dos descritores “Aleitamento materno”, “Cuidados de enfermagem” e “Assistência Hospitalar” interligados pelo conector booleano “AND”. A busca aconteceu nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online. **Resultados e discussão:** A revisão foi composta de 10 artigos. A promoção do aleitamento materno exclusivo no ambiente hospitalar acontece por meio de estratégias como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança. É uma prática bastante importante, porém pouco praticada pelas instituições e profissionais de saúde. Considerações finais: Foi constatado que a promoção do aleitamento materno exclusivo no hospital se constitui de um grande desafio para os profissionais de saúde, havendo necessidade de qualificação profissional da equipe de assistência ao parto.

Copyright © 2021, Jozadake Petry Fausto Vitorino. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Glaucianne Mayara de Lima Bragante, Kamyla Félix Oliveira dos Santos, Renata Figueiredo Ramalho Costa de Souza, Ericka Holmes Amorim and Suênia Gonçalves de Medeiros Diniz, 2021. “Promoção do aleitamento materno exclusivo no ambiente hospitalar: revisão integrativa”, *International Journal of Development Research*, 11, (03), 45168-45172.

INTRODUCTION

O ato de amamentar é considerado um fenômeno complexo e ao mesmo tempo essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança, tendo em vista todos os inúmeros benefícios promovidos por meio dessa prática. Ainda, é uma atividade influenciada por aspectos sociais, culturais, psíquicos, biológicos e principalmente emocionais (DUARTE *et al.*, 2013). Segundo o Ministério da Saúde (2015), o aleitamento materno (AM) é a maneira mais eficaz de nutrir as crianças.

É de grande valia que essa prática aconteça de forma exclusiva até o sexto mês de vida, considerando aleitamento materno exclusivo (AME). Em seguida, insere-se a introdução alimentar de forma complementar, permanecendo ainda a amamentação até os dois anos de idade ou mais. No entanto, no Brasil, o desmame precoce ocorre com predominância, estando o método de AM acima do AME, contradizendo as recomendações das entidades de saúde. O AM é extremamente nutritivo e chega a suprir todas as necessidades alimentares do infante nos seis primeiros meses de vida. O leite materno é composto de gorduras, sais minerais, vitaminas e açúcar.

Por isso, as primeiras horas após o parto são essenciais para o início da amamentação, o recém-nascido por vezes está em alerta e com o reflexo de sucção ativo, fazendo assim a estimulação precoce da produção de ocitocina e prolactina (MARGOTTI; MARGOTTI, 2017). Com o passar desse período, muitos neonatos entram na fase do sono, aumentando as chances de prescrição de complementos e atrapalhando a AME (SOUZA *et al.*, 2020). Acerca disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2017) recomenda o início da lactação logo após o nascimento, ainda na primeira hora de vida. Essa prática auxilia na redução da mortalidade infantil e de possíveis infecções. Para tanto, é preciso que os profissionais de saúde estejam preparados para acolher as mães desde o pré-natal, sendo um momento oportuno para a criação de um vínculo de confiança entre profissional e paciente. Ainda, é de suma importância que esta relação siga até o parto e pós-parto; dessa maneira, será mais fácil identificar e compreender os medos e angústias da paciente em relação à amamentação, promovendo assim apoio e suporte emocional nesse momento, garantindo a nutrição do recém-nascido (ARAÚJO *et al.*, 2020). Tem-se também que o aleitamento materno confere imunoproteção ao bebê, vínculo afetivo ao binômio mãe e filho, redução do risco de câncer de mama e menos gastos com alimentação da criança (MARAGOTTI; MARAGOTTI, 2017). Por outro lado, embora se conheça os inúmeros benefícios da amamentação, assim como da criação de programas que estimulem esta prática, as taxas mundiais ainda estão abaixo do recomendado. Uma estratégia bastante conhecida é a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), essa foi lançada pela OMS e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no ano de 1991 (ARAÚJO *et al.*, 2020).

Na qualidade de profissional mais próximo da paciente, espera-se que o enfermeiro esteja atento as possíveis complicações no puerpério imediato, tendo em vista que essa é uma fase de mudanças hormonais e emocionais na vida da mulher (DUARTE *et al.*, 2013). Contudo, para realizar tal assistência, o enfermeiro necessita ter conhecimento científico e técnico acerca da AM a fim de trabalhar na paciente a importância da amamentação e a sua necessidade por parte do recém-nascido. A falta de conhecimento acerca dessa prática poderá acarretar na ineficácia da promoção das estratégias de suporte a lactação, o que pode levar a um desmame precoce perante os obstáculos e dificuldades enfrentadas pela puérpera (ARAÚJO *et al.*, 2020). Assim, considerando as lacunas do conhecimento dos profissionais envolvidos no processo da AME no hospital e que ainda há necessidade da realização de estratégias e da promoção desse cuidado à mulher, se faz primordial a realização do presente estudo que buscar responder: “De que forma acontece a promoção do aleitamento materno exclusivo nos hospitais?”. Para tanto, apresenta-se como objetivo: investigar a promoção do aleitamento materno exclusivo no ambiente hospitalar.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que tem como intuito avaliar e investigar os estudos já publicados sobre a promoção do aleitamento materno exclusivo no hospital de modo a promover a atualização dos saberes e práticas em saúde. Dessa forma, os resultados encontrados foram ordenados de maneira sistemática, promovendo assim a eleição dos pontos na literatura que necessitam ser mais pesquisados de forma a possibilitar a criação de novos estudos na área em questão. Assim, a presente revisão integrativa percorreu seis etapas, realizadas da seguinte maneira: identificação do assunto por meio da definição do problema de pesquisa e propondo uma questão norteadora, assim como as ferramentas de pesquisa; foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão; realizou-se a identificação e fichamento dos estudos selecionados, por meio da leitura e síntese dos artigos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos; foi realizada a categorização dos documentos, de modo a organizar as informações encontradas de maneira clara e de fácil entendimento; a interpretação das evidências e dos resultados; e, houve a descrição e explanação sobre os achados do presente estudo de revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA;

GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a 5 de fevereiro de 2021, por meio de consultas realizadas nas bases: Biblioteca Virtual em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados para busca nas plataformas mencionadas foram estabelecidos a partir da consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), escolhendo-se: “Aleitamento materno”, “Cuidados de enfermagem” e “Assistência Hospitalar” interligados pelo conector booleano “AND”. Posteriormente a leitura dos títulos e resumos, foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, e, em seguida, realizou-se a leitura dos artigos selecionados na íntegra. Foram estabelecidos como critérios de inclusão: estudos que abordassem como eixo central a promoção do aleitamento materno exclusivo, disponíveis na íntegra, gratuitos, em português, e por fim aqueles publicados entre 2010 a 2021. Como critérios de exclusão: estudos em duplicidade, àqueles que não corresponderam à temática central, dissertações e teses, notas técnicas e revisões integrativas da literatura. Na etapa seguinte, realizou-se o fichamento dos estudos encontrados, realizando assim a síntese a organização das informações obtidas. Ainda, com essas, construiu-se uma planilha contendo as seguintes variáveis: título, autores, periódico, país, ano de publicação e classificação quanto ao nível de evidência, conforme quadro 1 (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Quadro 1. Classificação quanto ao nível de evidência

Nível	Descrição para classificação
Nível 1	evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados;
Nível 2	evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental;
Nível 3	evidências de estudos quase-experimentais;
Nível 4	evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa;
Nível 5	evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência;
Nível 6	evidências baseadas em opiniões de especialistas

Fonte: Souza; Silva; Carvalho, 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada seguindo as etapas descritas anteriormente. Para tanto, foi elaborada a tabela 1, demonstrando o refinamento das pesquisas realizadas, totalizando 10 artigos. Destes, 4 encontram-se publicados na LILACS, 3 na SciELO e na BDENF. Com base na pesquisa realizada já é possível inferir que ainda é limitante o número de estudos brasileiros que tratam da promoção do aleitamento materno exclusivo no hospital. Por conseguinte, foi realizado a caracterização dos estudos, por meio da coleta de informações, elaborando-se o quadro 2. A leitura dos estudos permitiu deleitar sobre os aspectos acerca da promoção da amamentação exclusiva na unidade hospitalar, trazendo os pontos que contribuem e que dificultam para essa prática. Dessa forma, é primordial trazer, dentre os importantes achados, que a prática de amamentação ainda é pouco fortalecida em todo o Brasil. Logo, muito bem colocado pelos autores Vasquez; Dumith; Susin (2015) existem fatores que podem influenciar negativamente na prática e aderência da amamentação exclusiva. Esses trazem que práticas hospitalares inadequadas associadas ao nível de esclarecimentos da mãe favorecem o desmame precoce. Também foram considerados fatores, o uso de chupetas, estrutura social inadequada, ausência da mãe em casa devido a questões do trabalho, o não comparecimento da mulher no pré-natal, depressão pós-parto e fissuras mamilares. Por meio do estudo de Silva *et al.* (2017) é possível acrescentar como dificuldades para o manejo da amamentação exclusiva a pega inadequada e o não conhecimento acerca do valor nutricional do leite materno. De acordo com os conhecimentos científicos e as orientações propostas pelos comitês internacionais especializados, a prática da amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida promove uma queda considerável nas taxas de mortalidade infantil (VASQUEZ; DUMITH; SUSIN, 2015).

Tabela 1. Descrição das buscas realizadas nas bases de dados

Base de dados	Número de artigos totais	Crítérios de seleção	Leitura de títulos e resumos	Leitura na íntegra
LILACS	31	10	06	04
BDENF	30	09	06	03
SCIELO	27	21	04	03

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quadro 2. Síntese das informações evidenciadas nos artigos selecionados da revisão integrativa, entre os anos de 2010 e 2021, de acordo com autores, ano de publicação, título, base de dados, contribuições para a promoção do aleitamento materno exclusivo e nível de evidência

Autores/ ano publicação	Título	Base de dados	Contribuições para a promoção do aleitamento materno	Nível de evidência
LIMA et al., 2019.	Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar	SCIELO	É essencial uma equipe de saúde neonatal comprometida e qualificada no âmbito hospitalar, assim como também no nível de atenção básica, com profissionais capacitados a atenderem os prematuros e sua família, incluindo a promoção do AM, possibilitando a continuidade da assistência, com articulação das ações entre os diferentes níveis de atenção à saúde.	4
SOUZA et al., 2020.	Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, 2017	SCIELO	A implementação de uma assistência pré-natal e de rotinas hospitalares que favoreçam o início precoce do aleitamento materno revelam-se fundamentais; Ampliação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, haja vista o quão fortemente as práticas adotadas pelas instituições credenciadas a essa iniciativa contribuem para a promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida.	4
BOCCOLINI et al., 2011.	Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida	SCIELO	Abordagem às mulheres quanto ao aleitamento materno deve ser continuada: estimulada no pré-natal, a sua prática iniciada precocemente na maternidade e apoiada durante o acompanhamento mãe-bebê, por intermédio de profissionais capacitados no manejo da lactação e na escuta das vivências e dúvidas maternas. A transversalidade entre a IHAC e a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação deve ser aprimorada, a fim de que as políticas de promoção, proteção e apoio à amamentação alcancem efetividade em estender a duração do aleitamento materno exclusivo. É necessário que as mães sejam empoderadas a amamentar ainda na sala de parto, respeitando suas particularidades e diversidades socioculturais. A mulher deve ser sujeito no ato de amamentar na primeira hora de vida.	4
SILVA et al., 2017.	Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres	LILACS	Recomenda-se melhorar orientações na alta hospitalar por parte da equipe de enfermagem; as puérperas necessitam de uma assistência multiprofissional na alta hospitalar para fortalecer as orientações para os cuidados para com o bebê e amamentação.	4
NETTO et al., 2016	Amamentação na primeira hora de vida em uma instituição com iniciativa hospital amigo da criança	LILACS	Os enfermeiros devem atuar conjuntamente à equipe de saúde, embasados em conhecimentos científicos, habilidades de comunicação e competência técnica, para assim informar e sensibilizar as famílias, comunidades e demais profissionais sobre a importância da amamentação, principalmente na primeira hora de vida. Também se aponta para o investimento em políticas que incentivem e promovam a amamentação na primeira hora de vida.	4
D'ARTIBAL;BERCI NI, 2014.	A prática do quarto passo da iniciativa hospital amigo da criança	LILACS	Foi considerado como fator relevante para o sucesso do contato e amamentação precoces a disponibilidade de profissionais qualificados para darem suporte psicobiológico à mulher no momento desse primeiro encontro; Também se apontou para ação contínua, dinâmica e integrada entre os profissionais de saúde, sendo necessário que eles estejam capacitados e envolvidos com os propósitos institucionais e políticos preconizados pela IHAC (Iniciativa Hospital Amigo da Criança) e que o hospital em questão defenda.	4
VASQUEZ; DUMITH; SUSIN, 2015	Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional	LILACS	profissionais atendem gestantes e puérperas, oferecendo orientações e esclarecimentos quanto à técnica correta da amamentação, bem como auxiliando na resolução de problemas os quais podem ocorrer durante a lactação, esta porcentagem está aquém do esperado. A escassez de conhecimento e habilidades de profissionais de saúde para apoiar o AM tem sido apontada como uma das principais causas de falha no início e na manutenção dessa prática. ser necessária a implementação de políticas de capacitação e educação permanente em amamentação para o desenvolvimento de ações mais resolutivas a favor do aleitamento.	4
ARAÚJO et al., 2018.	Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal	BDENF	Em si tratando de bebês que necessitam da uti neonatal logo após o nascimento, o estudo coloca que envolver a mãe de forma participativa na alimentação do filho, contribui positivamente para a produção láctea mesmo que naquele momento não seja possível amamentar, de forma que facilite a adesão a amamentação posteriormente.	4
UCHÔA et al., 2014.	Antecedentes sociodemográficos e obstétricos na autoeficácia materna em amamentar: estudo em painel	BDENF	A amamentação no pós-parto pode ser trabalhada por meio da educação em saúde. Mães que vivem em união estável ou são casadas apresentam mais facilidade no processo de adesão a amamentação; Mulheres com experiências anteriores de amamentação bem-sucedida tendem a amamentar o segundo bebê com mais facilidade.	4
NEVES; RAVELLI; LEMOS, 2010.	Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso (método mãe canguru): percepções de puérperas	BDENF	Em bebês prematuros, é importante estimular o contato pele a pele entre mãe e filho; as mães apresentam maior volume diário na produção do leite. Ainda, contribui para a efetividade da amamentação, diminuindo o tempo de permanência hospitalar.	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Corroborando com esse ponto, Netto et al. (2016) traz que a prática da AME pode evitar 1,3 milhões de mortes no mundo por causas previsíveis em lactantes menores de cinco anos. Por isso, o AM é considerado como a melhor maneira para alimentar o bebê. Além disso, essa prática promove mudança na vida das mães, sendo uma estratégia essencial para a criação natural do vínculo mãe e bebê, além de ofertar proteção, afeto e nutrição para a criança. Ainda, é vista como uma estratégia sensível, eficaz contra a mortalidade infantil e econômica para os pais (SILVA et al., 2017). Em si tratando dos recém-nascidos prematuros, os estudos apresentam que o leite materno também oferece benefícios para esses pequenos, que vai desde a menor incidência de enterocolite necrosante, seps e retinopatia, até o aumento no desempenho neurológico e motor, traz um menor tempo de hospitalização e aumento no vínculo da mãe com o bebê (LIMA et al., 2019; NEVES; RAVELLI; LEMOS, 2010). No estudo de Araújo et al. (2018) também realizado com recém-nascidos prematuros, foi observado que o contato pele a pele da mãe com o bebê contribuía significativamente para a produção de leite pela mãe, mesmo nos casos em que ainda não era possível amamentar, mas que essa prática fortalece a criação de um vínculo afetivo entre mãe e filho e facilita na adesão a amamentação posteriormente. Outro achado interessante e que está intimamente associado à prática profissional diz respeito ao tipo de parto. Foi visto no estudo de D'artibal e Bercini (2014) que o parto cesariano é um fator que contribui para o adiamento da primeira mamada. Logo, a cesariana é vista como um fator de risco para a prática da AME, tendo em vista que interfere na capacidade da mãe se movimentar em decorrência do próprio procedimento cirúrgico. Por outro lado, os autores também associam que o contato precoce da amamentação neste caso depende da disponibilidade dos profissionais de saúde, capacitados e qualificados para darem suporte psicobiológico à mulher, devendo estes levarem a criança até a mãe de forma a promover o primeiro contato e a amamentação. Compartilhando desses mesmos achados, Boccolini et al. (2011) também já havia visto em seu estudo que a maioria das mães apresentam pouco ou nenhum poder na decisão para amamentar ainda na primeira hora de vida, e que na maioria das vezes elas focam reféns das práticas profissionais envolvidos no parto e também das normas institucionais vigentes na maternidade. Acrescenta-se que todo esse processo é dependente de uma contínua ação dinâmica e integrada entre a equipe de saúde, sendo essencial a capacitação de todos envolvidos no processo. Por isso, é de suma importância interferir nas práticas de assistência à saúde, de forma a ressignificar o processo de trabalho centrado no usuário e repensar o modelo assistencial posto. Para tanto, se faz necessário que o cuidado seja praticado de forma humanizada, buscando sempre a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe centrado na autonomia do sujeito, mães, em busca da criação de vínculos entre profissionais e usuários (D'ARTIBAL; BERCINI, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da leitura dos estudos foi possível compreender que em vários locais se utilizam diversas estratégias para a promoção do aleitamento materno exclusivo na unidade hospitalar. Por outro lado, também foi observado que existem inúmeras dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde envolvidos na assistência ao binômio mãe-filho, que podem compreender desde a estrutura física e funcional dos espaços assistenciais, até mesmo a falta de capacitação e qualificação da equipe para trabalhar a amamentação exclusiva no âmbito hospitalar. Essas dificuldades foram estendidas para os profissionais de saúde das unidades básicas de saúde, considerando que a grande maioria das mães recebia apenas orientações quanto a amamentação no momento da alta hospitalar, por isso, a função de orientação por vezes cabia apenas ao profissional da atenção primária, fato este que demonstra uma falha na assistência oferecida no hospital. Logo, mesmo tratando-se de um estudo que tem como foco a avaliação da abordagem hospitalar, é de suma importância frisar esse achado, tendo em vista que o cuidado deve ser iniciado no hospital, a partir de uma rede de estratégias que permitam a mãe aderir a amamentação exclusiva, e que esse cuidado seja continuado na atenção básica, de maneira a fortalecer todo o trabalho

desenvolvido no momento da internação. Ressalta-se que a promoção do aleitamento materno exclusivo no hospital ainda é um grande desafio para mães e profissionais de saúde. Observa-se que a estratégia Iniciativa Hospital Amigo da Criança, em sua maioria, fortalece essa prática, mas não pode ser tomada como única, é preciso capacitar profissionais de saúde, sensibilizando-os quanto ao momento difícil e complexo que é a amamentação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, B.B.M; et al. Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal. *Texto Contexto Enferm.* Vol 27, n.4, e2770017, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-0707201800400306&script=sci_abstract Acesso em: 17/01/2021
- ARAÚJO, G.B.; et al., Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. *Braz. J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 3, p.4841-4863 may./jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/10394/8686> Acesso em: 17/01/2021
- BOCCOLINI, C.S. et al . Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo , v. 45, n. 1, p. 69-78, Feb. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000100008 Acesso em: 17/01/2021
- D'ARTIBALE, E.F.; BERCINI, L. O. A prática do quarto passo da iniciativa hospital amigo da criança. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, p. 356-364, June 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000200356&lng=en&nrm=isoAcesso em: 17/01/2021
- DUARTE, E.F.; et al. Estratégias utilizadas por enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato. *Rev Cuid [Internet]*. Vol 4, n.1. 2013. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/13>Acesso em:
- LIMA, A.P.E et al . Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 40, e20180406, 2019 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100439&lng=en&nrm=iso Acesso em: 17/01/2021
- MARGOTTI, E.; MARGOTTI, w. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro Ministério da Saúde (2015). *Saúde Debate*. V. 41, N. 114, P. 860-871, JUL-SET 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042017000300860 Acesso em: 17/01/2021
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=isoAcesso em: 17/01/2021
- NETTO, A. et al . Amamentação Na Primeira Hora De Vida Em Uma Instituição Com Iniciativa Hospital Amigo Da Criança. *Ciênc. cuid. saúde*, v. 15, n. 3, p. 515-521, set. 2016. Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000300515&lng=pt&nrm=isoAcesso em: 17/01/2021
- NEVES, P.N.; RAVELLI, A.P.X.; LEMOS, J.R.D. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo-peso (método Mãe Canguru): percepções de puérperas. *Rev. Gaúcha Enferm.* (Online), Porto Alegre , v. 31, n. 1, p. 48-54, Mar. 2010 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000100007&lng=en&nrm=isoAcesso em: 17/01/2021
- SILVA, E.C. et al. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. *Rev Enferm UFPE on line*, Recife, 11 (Supl 17): 2826-33, jul, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/>

- revistas/revistaenfermagem/article/view/11043 Acesso em: 17/01/2021
- SOUSA, P.K. et al . Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em nascidos vivos a termo no sudoeste da Bahia, 2017. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 29, n. 2, e2018384, 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200309&lng=pt&nrm=isoAcesso em: 17/01/2021
- SOUZA, M.T.de; SILVA, M.D.da; CARVALHO, R.de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), São Paulo , v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=isoAcesso em: 17/01/2021
- UCHÔA, J.L. et al. Antecedentes sociodemográficos e obstétricos na autoeficácia materna em amamentar: estudo em painel. Online Brazilian Journal of Nursing; Niteroi Vol. 13, Ed. 4, 2014. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/1b2f5c2594d6cc2a87d8eba0fd466535/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030048>Acesso em: 17/01/2021
- VASQUEZ, J; DUMITH, S.C.; SUSIN, L.R.O. Aleitamento materno: estudo comparativo sobre o conhecimento e o manejo dos profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Modelo Tradicional. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife , v. 15, n. 2, p. 181-192, Junho 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292015000200181&lng=en&nrm=isoAcesso em: 17/01/2021
